

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

39, Rua do Jardim do Regedor, 41.

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO : — Ambroise Thomas — Notas vagas — D. Adelia Heinz — Concertos — Pizzicando... — Noticiario — Bibliographia — Notas soltas.



AMBROISE THOMAS

AMBROISE THOMAS

Charles Louis-Ambroise Thomas nasceu em Metz a 5 de agosto de 1811. Estudou os rudimentos de musica com o proprio pae, que era musico de profissão, e aos sete annos estudava piano e violino com outros professores; era já pianista de certa habilitade quando em 1828 foi admittido no Conservatorio de Paris, obtendo o primeiro premio de piano em 1829, o de harmonia em 1830 e o de composiçãõ em 1832. Este ultimo deu-lhe o direito ao subsidio para estudar em Italia durante tres annos, periodo que elle aproveitou visitando Florença, Bologna, Veneza, Trieste e Vienna, além da residencia obrigatoria em Roma e Napoles.

Voltando a Paris, no principio de 1836, apresentou successivamente as seguintes composições theatraes: *La Double Echelle*, opera comica em um acto, *Le Perruquier de la Regence*, opera comica em tres actos, *La Gipsy*, bailado em dois actos, *Le Panier fleuri*, opera comica em um acto, *Carlina*, opera comica em tres actos, *Le Conte de Carmagnole*, opera séria em dois actos, *Le Guerrillero*, opera séria em dois actos, *Angelique et Médor*, opera comica em um acto, *Mina ou le Ménage à trois*, opera comica em tres actos, *Betty*, bailado em dois actos.

Le Guerrillero, cuja primeira representaçãõ teve logar a 22 de junho de 1847, tem para nós o interesse especial de ser o seu libretto architectado sobre uma acção imaginada em Portugal durante a guerra da independencia, acção qua é porém completamente phantasiada e em que D. João IV figura apenas como pretexto. A musica delicada de Ambroise Thomas não agradou aos frequentadores da Grande Opera onde ella foi ouvida e onde predominavam então Meyerbeer, Halévy e Donizetti.

Angelique, assim como *Mina*, produziram tambem fraco resultado, e o compositor abandonou esmorecido o trabalho por algum tempo.

Pouco depois tirou uma desforra brilhante com o *Caid*, opera comica em tres actos, representada pela primeira vez em 3 de janeiro de 1849, cujo effeito no publico foi extraordinario, e com o *Songe d'une nuit d'été*, em 20 de abril de 1850, que definitivamente collocou Ambroise Thomas entre os primeiros compositores francezes.

Em 5 de junho de 1851 representou-se o drama lyrico em tres actos *Raymond ou le secret de la Reine*, cujo assumpto é a legenda do Mascara de ferro. Veiu depois a *To-*

nelli, opera comica em dois actos, e a *Cour de Célime*, dois actos tambem.

Por morte de Adolphe Adam, em 1856, foi nomeado para preencher o logar que ficou vago no Conservatorio, de professor de composiçãõ. Ao desempenho d'esse logar dedicou-se Ambroise Thomas com uma sinceridade sem limites; basta vêr os nomes illustres dos que foram seus discipulos: Theodore Dubois, Massenet, Lenepveu, Lefebvre, Serpette, Salvayre e tantos outros ornamentos da actual escola franceza.

Em 1857 apresentou mais duas operas comicas: *Psyché*, em tres actos e *Carnaval de Venise* igualmente em tres actos; foi n'esta ultima peça que appareceu o celebre thema com variações que tão vulgar se tornou. Dois annos depois deu o *Roman d'Elvire*, opera comica em tres actos.

Finalmente appareceram duas obras primas da musica genuinamente franceza, as duas operas de Ambroise Thomas que são conhecidas em todo o mundo civilisado e collocaram o seu auctor entre os maiores musicos contemporaneos; essas operas são *Mignon* e *Hamlet*. A primeira representou-se em 17 de novembro de 1866 e a segunda em 9 de março de 1868. Dizer agora d'esses dois primores musicaes é inoportuno; todos os que apreciam a arte conhecem essas partituras e ninguem de bom gosto e de espirito ecletico menospreza o valor d'ellas. Só por mal entendido exclusivismo partidario poderão ser desdenhadas.

As obras de theatro que se seguiram foram *Gille et Gilotin*, opera comica n'um acto, *Hommage à Boieldieu*, cantata executada nas festas do centenario d'este compositor em 1875, e a *rançoise de Rimini*, opera lyrica. Esta opera, cantada em 1882, foi julgada inferior ao *Hamlet* e não fez carreira; todavia o prologo, em que se representa uma scena do interno de Dante, produziu soberbo effeito.

Finalmente o bailado *La Tempête*, representado em 1887, foi o seu ultimo trabalho para a scena.

Além das obras theatraes, Ambroise Thomas escreveu grande quantidade de musica em todos os generos; citam-se como mais notaveis as seguintes composições: missa solemne para a festa de Santa Cecilia em 1857, marcha religiosa a grande orchestra, 1865, motetes com acompanhamento de orgão, romanças italianas para canto e piano, numerosos coros orpheonicos, alguns dos quaes são considerados composições de primeira ordem.

Em 13 de maio de 1874 celebrou-se a millessima representaçãõ da *Mignon*, e por essa occasião foram-lhe tributadas as maiores

honras que um artista póde ambicionar. Houve uma recita gratuita de manhã e um concerto á noite, para o qual foram convidados os corpos politico, diplomatico e academico residentes em Paris, delegados de corporações estrangeiras, etc. No meio das mais estrepitosas aclamações, o presidente da Republica condecorou-o com a gran-cruz da Legião d'honra, a maior distincção que officialmente podia ser-lhe concedida.

Pouco sobreviveu a esta grande homenagem, fallecendo em 12 de fevereiro de 1896. Tinha sido nomeado director do Conservatorio em 1871.

Ambroise Thomas, além de ser um musico de primeira ordem, possuia tambem notavel illustração litteraria devida mais aos proprios esforços do que aos estudos que tivesse feito na mocidade; os seus discursos pronunciados no Conservatorio e no Instituto de Bellas Artes primavam pela elegancia e pureza.

Mas o que sobremodo o distinguia da maioria dos seus contemporaneos, era a seriedade e simplicidade do seu caracter; homem honesto em toda a accepção da palavra, fugia de todas as ostentações, imposturas e reclamos que hoje se julgam indispensaveis para cada um fazer sobresahir os proprios meritos.

ERNESTO VIEIRA.

NOTAS VAGAS

Cartas a uma Senhora

De Lisboa.

IX

Deveria talvez transmittir-lhe as minhas impressões sobre as duas Janes que ha pouco deixaram esta velha cidade, sem marmore nem granito, e essa outra, reforçada, com o prefixo augmentativo *re*, venho a dizer a Réjane, mas não só quando por sobre estas linhas passem os seus luminosos e aveludados olhos já V. Ex.^a reconhecerá as impressões dos outros, as quaes não hão de divergir muito d'aquellas que pessoalmente me dizem respeito, como tambem a vinda das duas primeiras quasi coincidiu com a partida para essas sombrias e mysteriosas paragens, d'onde jámais se volta, de dois formosissimos espiritos, um dos quaes já aqui mesmo foi solememente glorificado, permittindo-me eu, se não glorificar, que para tal me fallece auctoridade e saber, ao menos commemorar a lembrança do outro, já que essa lembrança não póde sahir-me da mente, e visto que a minha alma, dolorida ainda, e

ainda meio assombrada, parece encontrar um certo lenitivo em evocar a sombra amada de tão querido e inolvidavel morto...

Por isso, em vez de me entreter com V. Ex.^a da arte graciosamente agarotada e finalmente petulante da Granier, dos delicados meios tons da Hading, ou em summa, do saber consummado e impeccavel da Rejane, suprema encarnação do espirito da scena, e portadora augusta da ultima palavra da sciencia de representar, consinta-me que pense alto ácerca de Camara Pestana.

Pobre e glorioso amigo tão cedo cahido na estrada, tão abruptamente roubado ás caricias dos seus e ás benções dos estranhos!

Quando eu penso que n'aquella espaçosa e levantada fronte todos nós viamos ao mesmo tempo transparecerem os mais altos pensamentos e palpitem as mais generosas aspirações, quando sobretudo a contemplo, vincada já com o sulco precoce e intenso que um claro e superior designio imprime aos seus eleitos e agora recordo como todo esse mundo interior e ethereo, subitamente se esboroou, minado por um imperceptivel e minusculo ser, vehiculo fatal da morte, assassino cruel da Idéa, sinto dentro em mim fazer-se a noite, a noite profunda, a noite immensa...

Ah! E como então me lembram as inestimaveis e encantadoras horas que com esse saudoso amigo junto passei nas Caldas, as desprezenciosas mas ideaes palestras ao luar quando ao longo dos caminhos por entre casaes dispersos, o socego era augusto e o ceu ia sereno...

E depois aqui em Lisboa por occasião das conferencias na Academia de Estudos Livres, das quaes não ficou talvez senão um grupo photographico e uma recordação amigável?!

Mas já agora deixe-me contar-lhe, minha senhora, um episodio que fixa em plena e immaculada luz o perfil amado do inolvidavel morto.

Imagine que alguém — não se torna preciso dizer quem, — acreditou um dia que estava tísico ou pelo menos seria um candidato incipiente á tuberculose pulmonar. Corre a vê-lo á sua thebaida-laboratorio do Hospital de S. José, leva-lhe um esputo viscoso para analysar, e pede-lhe com a franqueza estoica de quem não receia a morte mas miserandamente teme uma enfermidade longa que lhe leia a sentença completa que a bacteriologia formule. Agora, feito isto, supponha que esse alguém recebe um abraço muito apertado e muito effusivo, como o de uma mãe ou como o de uma amante, um d'esses abraços que não enganam e que não se imitam, e onde vae simultaneamente a

alegria do espirito e a ternura do coração ; pois bem : tal foi esse com que Camara Pestana estreitava de encontro ao peito, o suspicaz e apprehensivo amigo que a elle recorrerá crente ..

*

Ainda poderia falar-lhe de uma certa creancinha que a diphteria tentou victimar um dia, e que elle salvou, não como depois salvou tantissimas, immunisando-as com o sôro bemdito que a sciencia nos trouxe, mas chupando com os beiços o mal que por sua vez o ia victimando a elle e que por dois dias lançou o susto e a dôr na alma de todos os seus amigos ..

E se V. Ex.^a pudesse vêr como tudo isto elle o fazia despreocupada e singelamente, a modos de quem pratica um simples acto reflexo, coisa mais mechanica até que o cumprimento de um dever, se lograsse assistir invisivel ás mil consultas diarias que a amigos, a desconhecidos, a collegas generoso dava, sempre sorrindo clemente e bom e demorando sobre nós o seu bello olhar, illuminado e brando : havia de amal-o como o amámos todos quantos uma vez o conhecemos e com elle mais ou menos privá-mos ..

Outros dirão e têm dito já da superior envergadura intellectual dos seus trabalhos e dos seus estudos, das poderosas e suggestivas syntheses que para a sua especialidade trouxe ou preparava do seu *verdadeiro temperamento sabio*, se é permittida a expressão, das assombrosas faculdades de penetração scientifica e de lucidez psychica que assignalavam a sua individualidade ; eu limito-me a dizer do amigo, certo como poucos, generoso como nenhum, simples como raros, que n'uma hora má irremediavelmente perdemos...

E aos que acharem porventura deslocado que n'uma revista musical um chronista obscuro n'umas ainda mais obscuras cartas destinadas apenas a femininos olhos se occupe de *um que não era musico*, apenas responderei que o *quid* divino e eterno que torna grande qualquer das superiores irradiações da intelligencia humana na sciencia e na Arte, e para todo o sempre as consagra na posteridade e na Historia, é sempre uma incoercivel, uma transcendente e mysteriosa harmonia, que vindo das regiões azues do Espirito immortal, um momento se corporisa na obra dos artistas ou dos sabios, e transmittindo-lhe essa chamma de ideal poesia que as aureola e sobredoura, lhes permittirá illuminar os mundos e aquecer as almas...

D'onde, resumindo, e isto não o digo eu para V. Ex.^a que seria lançar-lhe injuria, no

fundo tudo é musica, mais ou menos celes-tial, mais ou menos comprehensivel, embora nem toda ella se traduza n'aquelles hieroglyphicos e peculiares signaes que uma porção de nós outros houve por bem adoptar para transcrever a que por tal nome é conhecida ..

E aqui está como o meu santo e chorado Pestana pôde afinal ter entrada n'estas columnas, visto que a sua vida e a sua obra toda se fundiu n'este supremo conceito : um formosissimo sonho docemente concebido e nobre e harmoniosamente realisado...

AFFONSO VARGAS.



GALERIA DOS NOSSOS

D. Adelia Heinz



Não sei que *extra-nha commoção* eu sinto quando vejo desabrochar, na florescencia de um *talento excepcional*, um *temperamento genuinamente portuguez*, d'esses que são a um tempo meigos e ardentes, feitos para sentir e traduzir os *reconditos arcanos da da minha amada Arte*, na sua *esthesia*

quasi divina.

E' talvez porque o meu entranhado amor pela terra portugueza põe n'esses privilegiados a esperança d'um resurgimento...

No busto gentil que hoje me é dado esboçar, tão musical e harmonioso nas linhas, occulta-se uma alma igualmente gentil e na frescura do talento, na timidez nativa e até no entusiasmo da sua indole essencialmente fogosa, ha aquella vibração inconfundivel que só o verdadeiro artista conhece.

E depois, quando os dedos da pianista percorrem o marfim das teclas, sentimos tambem nós a vibração sublime, mercê da sinceridade com que nos é imposta.

Com taes dotes naturaes e com a direcção de mestres como Francisco Bahia no piano e Frederico Guimarães na harmonia, não admira que a minha perfilada occupe já hoje um logar honrosissimo na Arte portugueza.

Sem sombra de lisonja, vaticino-lhe mesmo e talvez para breve, um logar eminente.

SCHAUNARD.

CONCERTOS

Começou bem a quinzena, no respeitante a concertos.

Começou por uma acção nobre e generosa, emoldurada em deliciosa musica.

O concerto em homenagem á memoria de Victor Hussla e em beneficio da familia do mallogrado artista foi na realidade uma imponente manifestação de sympathia e de appoio e ao mesmo tempo uma audição musical de todo o ponto interessante.

O programma foi sabiamente elaborado e teve um desempenho sobre modo feliz.

Dos numeros de orchestra, cuja direcção foi confiada ao maestro Gazul, o que mais nos agradou, como execução, foi a *Marcha triumphal*, trecho brilhante e inspirado com que fecha uma *Suite d'orchestre* do fallecido Hussla, que consideramos uma das obras orchestraes mais acabadas.

As varias peças a soio, apresentadas pelas senhoras D. Alice Salusse, D. Ida Boddallo Pinheiro, D. Antonia Martinez Vieira, D. Leonor de Noronha, D. Clara Sarti e pelos pianistas senhores Rey Colaço e Oscar da Silva, tiveram uma execução que, sem exaggero, podemos classificar de primorosa. E como um jornal d'arte tem de tal ou qual modo direito á maxima liberdade de critica, dentro, já se vê, da maxima cortezia, ninguém nos poderá levar a mal que especialisemos alguns dos executantes, por motivos talvez diferentes mas que esperamos pareçam justos a todos.

Desejamos referir-nos a Rey Colaço que nos trechos que lhe couberam no programma e no *Nocturno em fá sostenido* de Chopin, que tocou a pedido, attingiu as maximas culminancias que se podem ambicionar na difficil arte do Piano. No *Morceau lyrique* de Grieg foi então o prestigioso artista inexcedivel de *charme* e verdadeiramente notavel em todos os detalhes da expressão e da virtuosidade.

Outra menção especial que desejamos fazer diz respeito a uma notabilissima harpista, Madame Martinez Vieira, que supomos ser a primeira vez que se apresenta em publico. Basta esse facto para se comprehender a nossa singela homenagem.

Assim, dizemos-lhe sem sombra de favor que quem dispõe de uma agilidade tão pura e de um *toucher* tão correcto e quem conhece tão a fundo os segredos d'esse ingrato instrumento, conquistou n'um instante um

posto d'honra entre os nossos melhores artistas.

Se a inexoravel falta d'espaco nos não obrigasse a concluir, desejaríamos ainda especialisar outras senhoras, que tambem evidenciaram qualidades nada vulgares e bem dignas de registro.

Não desejamos porém fechar o artigo sem agradecer a uma gentil senhora, Madame Weinstein, o alto prazer esthetico que nos proporcionou com a primorosa recitação de algumas poesias francezas, acolhidas com enthusiasmo.

*

Mais um concerto no Orpheon Portuense a 7 d'este mez. No programma que foi muito variado, brilha o nome do eximio violinista Bernardo Moreira de Sá, que acompanhado de sua filha Leonilda, tocou uma *Tarantella* de Vieuxtemps e as *Peteneras* de Sarasate.

*

A *matinée* promovida pelo maestro Velani e que no numero anterior annunciámos, realisou-se effectivamente a 8, no Salão de S. Carlos.

Audição essencialmente vocal, lado unico por onde talvez peccou.

Discipulas e discipulos do velho e venerando mestre foram os incumbidos de constituir o programma, onde, desde a *Flauta magica* até ao *Sanson et Dalila* perpassaram todas as escolas, todas as idades e todos os generos de canto.

D'entre todos os executantes, que se houveram brilhantemente, permittam-nos que destaquemos D. Isabel Gomes, uma artista consummada que conhece perfeitamente o terreno que pisa e que dispõe de recursos verdadeiramente theatraes e D. Angela Valadin, uma risonha e promettedora esperança, a quem predizemos um futuro artistico que a hade collocar na primeira linha.

Oscar da Silva, que teve a coragem de acompanhar seguidamente as 24 (!) peças que se cantaram, desempenhou-se como artista que é, d'essa *corvée* quasi sobrehumana.

*

Na mesma data, temos a registrar uma deliciosa *soirée rose* que no seu palacete da rua do Athayde, offereceram o Ex.^{mo} Sr. Antonio Ferreira Marques e sua Ex.^{ma} esposa D. Sarah, que todo o nosso pequeno mundo musical conhece como um dos seus mais preciosos ornamentos.

Como era natural foi a musica que dominou n'esta encantadora festa e não resistimos ao prazer de dar nota das obras executadas, que como se vae vêr foram escrupulosamente escolhidas :

- I — *Scherzo* de Saint-Saens para 2 pianos, por D. Ernestina Freixo e D. Sarah Marques.
- II — *Trio* de Mendelssohn para piano, órgão e violino, por D. Adriana Magalhães, D. Maria de Magalhães e Julio de Magalhães.
- III — *Varios trechos* de piano a solo pelo professor Oscar da Silva.
- IV — *Canção do Salgueiro* do Othello, para canto por D. Sarah Marques.
- V — *Solos* de piano pelo professor Rey Colaço.
- VI — *Aimons, revons* de Bizet, para canto por D. Sarah Marques.
- VII — *Poesias* recitadas por D. Adelaide Weinstein.
- VIII — *Semiramis*, aria cantada por D. Sarah Marques.

E além d'isso, duas peças de ensemble, de magnifico effeito, para cuja execução concorreram as Sr.^{as} D. Sarah Marques, D. Ernestina Freixo, D. Adriana e D. Maria Magalhães, D. Luiza da Motta Cardoso e os Srs. Antonio Andrade, Dr. Ferreira Cardoso e Julio de Magalhães.

*

No dia 13 realisou-se outro concerto no Orpheon Portuense. Não recebemos o programma a tempo de o poder inserir.

*

Do mais alto interesse artistico é o *Concert-conférence* organizado pela Ex.^{ma} Sr.^a Condessa de Proença a Velha, e offerecido gentilmente pela prestigiosa amadora e por seu esposo ás pessoas que com elles teem a fortuna de entreter relações.

O concerto consta de uma *suite* de 12 numeros (scenes tziganes) sob o titulo de *Les Chansons de Miarka*, cuja deliciosa poesia de Jean Richepin, foi habilmente posta em musica por um novo, o Sr. Alexandre Georges.

A execução é confiada á Sr.^a Condessa e a Madame Sarti, no respeitante a canto. O acompanhamento da interessante *suite* é feita pelos seguintes instrumentistas :

Rebecas — D. Alice Dias da Silva, Alexandre Ferreira e Ayres de Campos.

Violeta — D. Fernando de S. Coutinho.

Violoncello — Cunha e Silva.

Harpa — Rodrigo da Fonseca.

Tambour de basque — D. Paulina Vandevelde.

Piano — Maestro Sarti, que com a sua indiscutivel proficiencia se encarregou da instrumentação e do ensaio.

O dr. Manuel d'Arriaga illustra o programma com algumas palavras de conferencia preliminar.



PIZZICANDO...

Passou o mez de Santa Cecilia e os jornaes estrangeiros trazem-nos noticias de esplendidas festas, que são outras tantas manifestações artisticas, realisadas em honra da padroeira dos musicos nas differentes cidades do mundo civilisado.

Tambem n'outro tempo o dia 22 de novembro era celebrado pelos musicos de Lisboa com um brilho que muito os honrava, tornando-os dignos da publica estima pelos primores da sua arte que n'essa occasião apresentavam.

Houve época em que a festa de Santa Cecilia era um dos mais notaveis acontecimentos musicaes que annualmente se davam em Lisboa: na igreja dos Martyres reunia-se toda a sociedade illustrada e distincta da capital, o povo apinhava-se para escutar com ancia e gosar com soffreguidão as harmonias religiosas dos nossos mais distinctos musicos.

Tudo isto passou...

Não voltará?

«Mal para mim, peor para ti.»



NOTICIARIO

Do Paiz

Vulgarisar e facilitar o estudo do canto no nosso paiz, onde são tão raros os bons mestres d'essa especialidade, não póde ser cousa indifferente para aquelles que tomam a peito os progressos da nossa arte portugueza. Assim é com o maior prazer que annunciamos a abertura de um novo curso, superiormente dirigido por uma das nossas mais talentosas professoras, M.^{me} Vittoria Mirés, que quiz pôr assim ao alcance de todos, o estudo do *bel canto* e a applicação dos seus mais notaveis processos d'ensino.

As condições que são realmente convidativas estão patentes na nossa redacção.

*

Para complemento do artigo que no anterior numero publicámos sob o titulo de *Concurso no Conservatorio*, diremos que por justificado motivo não compareceu no dia 3o a candidata, Sr.^a D. Amelia Ayque d'Almeida — cabendo portanto a melhor classificação do concurso á talentosa pianista Sr.^a D. Adelia Heinz, cujo retrato e perfil honra hoje a secção do nosso jornal, intitulada *Galeria dos Nossos*.

*
Hontem, 14, trigessimio dia que passou desde que deploramos a perda do querido e mallogrado Victor Hussla, celebrou-se na igreja dos Martyres uma missa, commemorativa do infausto acontecimento. Durante a cerimonia, executou a orchestra da Academia a marcha funebre da symphonia Heroica, de Beethoven. Dirigiu o sr. D. Fernando de Sousa Coutinho, que a ensaiára com a sua provada competencia.

Tinhamos promettido aos nossos leitores uma noticia circumstanciada sobre o alto merecimento do saudoso artista, mas por motivos alheios á nossa vontade não pôde essa promessa ser cumprida no presente numero, tendo de ficar adiada para o proximo.

*
Na tabacaria Neves, do Rocio, tem estado em exposiçao uma especie de guitarra, com tres ordens de cordas, a que o seu auctor chama um pouco pomposamente *Guitarra-harpa*, naturalmente porque a cabeça do instrumento termina com uma pequena harpa de effeito puramente ornamental.

E' um trabalho de paciencia d'um modesto operario, o sr. Salvador José dos Santos, que consumiu longos annos na confecção do extravagante instrumento.

Do Estrangeiro

Cantou-se ultimamente em Gand um drama lyrico em dois actos intitulado «Moina», musica de um pianista e compositor chamado Izidro Lara. Este nome que nos é totalmente desconhecido deve todavia interessar-nos: o novo compositor é filho de uma portugueza e de um inglez, ao que dizem os seus biographos; estudou composiçao no Conservatorio de Milao, onde obteve o primeiro premio dos dezeseite annos e tem já escripto diversas operas cantadas em Monte-Carlo e em Londres.

«Moina» agradou muito ao publico de Gand e o seu auctor foi enthusiasmicamente applaudido.

*
O Conservatorio de Paris figurará na Exposiçao de 1900 por forma interessante: apresentará a sua bibliotheca didactica, comprehendendo todas as obras ali adoptadas, trabalhos de discipulos, e organizará sessões de musica de camara e de theatro, em que tomarão parte os alumnos mais distinctos.

*
Organisou-se em Bruxellas uma nova sociedade de musica de camara para instrumentos de vento e piano. Fazem parte d'ella Hannon, clarinette; Scheers, flauta; Piérard, oboé; Malry, trompa; e Moulaert, piano. No

primeiro concerto já realisado, executou-se um trio de Beethoven para dois oboés e corne-inglez, um trio para flauta, violoncello e piano, de Haydn, uma sonata de Bach para piano e flauta, e o já celebre trio de Brahms para violino, trompa e piano.

Executou-se pela primeira vez em Paris, em 3 do corrente na sociedade de concertos do Conservatorio, a «Primeira Symphonia» de Brahms, uma das mais notaveis obras d'este grande compositor. Produziu surpreendente effeito, dizendo um jornal que o final é uma «pura maravilha».

*
Cantou-se em Paris, no *Théâtre-Lyrique de la Renaissance*, a *Iphigénie en Tauride*, de Gluck, cuja primeira representaçao teve logar ha cento e vinte e um annos, em 18 de maio de 1779.

*
Não tendo sido approvedo no primeiro concurso, nenhum dos hymnos commemorativos do quarto centenario do descobrimento do Brazil, a commissao encarregada de fazer celebrar as festas d'esse centenario abriu novo concurso, cujo premio é de tres contos de réis (moeda brazileira).

*
Completaram-se no dia 24 de novembro quarenta annos que a celebre diva Adelina Patti se estreiou no theatro, cantando em New-York a «Lucia de Lamermoor». E todavia, não foi essa já a sua estreia de cantora, porque já nove annos antes, tendo ella apenas sete de idade, cantara n'um concerto o final da «Somnambula».

*
Vianna da Motta em Buenos Ayres, deu dez concertos nos quaes executou oitenta peças differentes. Da prodigiosa memoria do nosso pianista já nós tinhamos tido provas bem frisantes, mas não a tal ponto extraordinarias.

*
No Rio de Janeiro cantou-se ultimamente um drama lyrico em tres actos, intitulado «Saldunes», poema em portuguez de Coelho Netto, musica de Leopoldo Miguéz.

O auctor da partitura, o illustre director do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, tem uma orientaçao artistica das mais avançadas, filiando-se na moderna escola creada por Wagner. Os seus poemas symphonicos «Parisina» e «Ave Libertas», que estão publicados, attestam ser elle um symphonista de elevadas e modernissimas aspiraçoes, o que nos faz suppôr, que a sua nova composiçao dramatica obedecerá as mesmas idéas.

D'entre os trechos que mais agradaram,

destaca-se um côro de mulheres no primeiro acto, o preludio do segundo, o «cortejo» e o final d'este mesmo acto, e a introdução do terceiro.

*

Fot nomeado director do Conservatorio Carlos Gomes, do Pará, o professor brasileiro Meneleu Campos, ha pouco diplomado pelo conservatorio de Milão.

*

O Theatro Real de Madrid vae pôr proximamente em scena uma opera nacional do compositor Nicola Urien, *l'Alcázar de Zalamea*, cujo libretto foi extrahido de um drama de Calderon de la Barca.

Todavia a situação actual d'aquelle theatro não é nada brilhante apezar de possuir uma excellente companhia; a empresa propoz aos artistas uma redução de 35 % nos seus ordenados.

A situação economica em que se encontra o paiz visinho tem actuado fortemente na concorrência do publico aos theatros, apezar de Madrid ser a cidade do prazer, segundo dizem.

BIBLIOGRAPHIA

Mais uma publicação artistica, *La España Musical* que nos faz a honra de trocar com esta modesta revista.

O numero 19 que ha dias recebemos traz interessantes artigos sobre o Drama moderno, musica sacra, etc.

Agradecemos e corresponderemos como nos cumpre á cortesia do nosso collega madrilenho.

*

Richard Wagner, sa vie et ses œuvres, por H. S. Chamberlain, traducção em francez por A. Dufour. Paris, Perin et C.^{ie}

E' uma das mais recentes e tambem das mais completas obras que em grande numero teem sido publicadas sobre o eminente mestre allemão.

*

Estetica della Musica, por Amintore Galli, Turin, *fratelli Bocca*. E' antes um resumo da historia da musica entremeado de dissertações estheticas sobre algumas das mais importantes obras musicas produzidas em diversas épocas. O seu auctor é professor de esthetica e historia da musica no Conservatorio de Milão.

*

Diccionario de la Musica por Luiza Lascal, Madrid, em quarto grande a duas columnas, 600 paginas. E' um bom diccionario este, seguramente o melhor que tem sido publicado em lingua castelhana. Em alguns

artigos sobre os assumptos mais importantes apresenta uma lista bibliographica das obras publicadas sobre esses assumptos, novidade interessante n'um diccionario.

A auctora é uma distinctissima professora, alumna laureada do Conservatorio de Madrid.

Dictionnaire de Musique de Hugo Riemann, traduzido do allemão para francez por Georges Humbert, Paris. Em quarto grande a duas columnas, 950 paginas. Notavel principalmente por excellentes artigos de technica musical, esclarecidos com os indispensaveis exemplos de musica.

Tanto este como o precedente dictionarios, encerram não só a explicação dos termos relativos á musica mas tambem a biographia dos principaes musicos; esta união de dois assumptos tão differentes prejudica necessariamente o desenvolvimento que cada um d'elles requer.

Sobre musicos portuguezes ambos contem as costumadas falsidades e deficiencias originarias de uma obra portugueza que nunca devia ter sido publicada.

NOTAS SOLTAS

De todas as formas de composição musical creadas pelo genio é a *symphonia* a mais espiritualista, a mais abstracta, a mais propria para realisar o ideal elevado do bello em musica.

M. Brenet.

*

Importa conhecer todos os auctores para se chegar a penetrar uns com o auxilio dos outros.

M Jaell.

*

Tocar demasiado depressa é um censuravel erro e muitos julgam que desenvolvendo uma exagerada agilidade é que dão prova de verdadeiro merito.

Thalberg.

*

Duas leis de pedagogia musical que nunca deveriam esquecer: Simplificar o trabalho com o *methodo* — desenvolver a iniciativa pessoal do alumno com o *raciocinio*.

M.elle H. Parent.

*

A eterna evolução da Arte é a condição e o symptoma da sua existencia.
